

Medicina Veterinária

HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: RELATO DE CASO

Geovana Felipe Rocha - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Amanda Cortes da Silva - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Julia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/DMV.

Hugo Henrique Victorino Victorio - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/DMV.

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O hipotireoidismo decorre da produção ou secreção ineficiente dos hormônios tireoidianos. Embora seja a disfunção endócrina mais comum em cães, sua ocorrência em gatos é rara. Existem dois tipos, aquele relacionado às doenças hipofisárias ou hipotalâmicas, e aquele que resulta da disfunção da própria tireoide (Hipotireoidismo primário). Os sinais clínicos são inespecíficos e variáveis, e entre eles estão: letargia, ganho de peso sem aumento de apetite ou apetite seletivo, relutância à exercícios e demência. Sinais clínicos cutâneos como alopecia bilateral simétrica não pruriginosa, a qual poupa cabeça e extremidades, além de alopecia em cauda, denominada “cauda de rato”. Geralmente, esses sintomas surgem durante a meia-idade, entre 4 e 10 anos. Mudanças nos níveis séricos de colesterol podem ser observadas nos exames laboratoriais. O diagnóstico ocorre a partir das observações médicas, resultados de análises de rotina laboratorial e de testes que avaliam a atividade da tireoide. O tratamento é realizado através da suplementação com levotiroxina sódica (T4 sintética). O objetivo desse trabalho é relatar um atendimento realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras de um paciente canino, fêmea, SRD, 9 anos, castrada, com vacinação e desverminação atualizadas. A tutora relatou apetite seletivo, alopecia progressiva em cauda, intolerância à exercícios, poliúria e aumento de peso. Durante o exame físico, foram observados pelo seco e opaco, rarefação pilosa por toda a extensão corporal e alopecia em cauda. Os demais parâmetros encontravam-se dentro da normalidade. Os exames laboratoriais de dosagem hormonal evidenciaram concentrações séricas de TSH elevadas e quantidades diminuídas de T4 livre. No hemograma, a paciente apresentou anemia normocítica normocrômica, anisocitose de plaquetas e hemácias, policromasia, além de neutrófilos hipersegmentados. A recomendação para o tratamento foi a administração inicial de levotiroxina em cápsulas, com aumento gradual da dosagem a cada 7 dias. Após 1 mês de tratamento, o animal demonstrou progresso visível com redução de peso e o pelo em sua cauda e extensão corporal reestabelecido. Portanto, conclui-se que a paciente possui uma das doenças endócrinas mais comuns em sua espécie, cuja expressão influencia na função de vários órgãos, sendo imprescindível a orientação do profissional veterinário. Como foi observado, houve uma melhora clínica considerável após o início do tratamento.

Palavras-Chave: Hormônios tireoidianos, Disfunção endócrina, Levotiroxina.

Instituição de Fomento: Universidade federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/1KXhLiw86U?si=61_cFXniDo97cwhy